



## HANNAH ARENDT E O ESPAÇO PÚBLICO-POLÍTICO

ROSSANABATISTA PADILHA<sup>1</sup>;  
SÔNIA MARIA SCHIO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – rossanapadilha@bol.com.br

<sup>3</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – soniaschio@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Após três anos e meio de estudos no PPGFil, tendo por base pesquisas, trabalhos apresentados e disciplinas cursadas, foi possível expandir o tema de Tese de Doutorado "Hannah Arendt: o espaço público-político como base para a existência de uma República". O presente ensaio trata do terceiro capítulo da tese, a qual aborda o conceito de esfera pública, bem como, a importância do espaço público-político para a existência de uma de República na acepção de Hannah Arendt (1906-1975)

Segundo a autora, é preciso que haja a vivência política em um “espaço público”, bem como, que os indivíduos tenham a liberdade<sup>1</sup> para expressar-se, podendo contestar, discutir suas ideias e ideais, gerindo os “negócios humanos”: garantir e adquirir direitos, por exemplo, à saúde, à educação, à moradia, ao emprego. É na esfera pública, com viés político<sup>2</sup>, que surge a possibilidade para o exercício da ação<sup>3</sup>. Para ela, o agir é indispensável, pois, o ser humano precisa aparecer em público para alcançar uma realidade plena, e o público é um espaço “onde” ele pode se manifestar no seu sentido mais elevado: humano. A política pressupõe que haja um espaço a compartilhar, sem hierarquias rígidas, diferenças (econômicas, étnicas, de credo, etc.): é neste espaço no qual os seres humanos, em sua pluralidade, igualdade e com liberdade, se encontram, discutem e podem agir em conjunto pelos assuntos que são comuns (lixo, camada de ozônio, deslocamentos populacionais, por exemplo).

---

<sup>1</sup> A liberdade a que se refere Arendt é a liberdade política ligada à ação, à pluralidade humana em um espaço público, aberto à palavra, à *doxa* [opinião] e à sua discussão, no qual, o “eu posso”, a capacidade de atuar, se torna efetiva (SCHIO, 2012, p.150).

<sup>2</sup> A política em Arendt é o gerenciamento de questões que abordam a vida em grupo.

<sup>3</sup> Ao agir e ao falar, os homens mostram quem são, revelam ativamente suas identidades pessoais únicas (condição humana da singularidade), e assim fazem seu aparecimento no mundo humano, enquanto suas identidades físicas aparecem, sem qualquer atividade própria, na conformação singular do corpo e no som singular da voz.( *idem*, 2012, p. 224)



É importante ressaltar a distinção entre o público e o privado. Este se refere às questões e às obrigações para com a vida, a subsistência. O humano nasce em uma esfera privada e nela prepara-se para adentrar a esfera pública. Segundo Arendt (2012, p. 80): “as coisas que permeiam a esfera privada, que usamos e consumimos diariamente, são muito mais urgentemente necessárias que qualquer parte do mundo comum”, ou seja, a vida é ameaçada quando as necessidades vitais são desconsideradas.

Nesse sentido, a esfera pública pode ser entendida como o espaço entre homens. Em um primeiro momento, é aquele das trocas, da organização da vida cotidiana: bancos, lojas, feiras, serviços, e no qual ainda não existe a liberdade política, a igualdade e a possibilidade de falar e agir.<sup>4</sup> A autora entende que o discurso, é uma atividade política, que demanda um espaço próprio, no qual ocorra a exposição das ideias, interesses, preferências, momento que antecede a ação. Para ela, em Política, visa-se à efetivação da ação: é preciso a participação e a presença dos outros, ou melhor, de cada um em sua singularidade<sup>5</sup>. No pensamento arenditiano, em uma mesma comunidade, é imprescindível a preservação dos liames entre os seres humanos, para que haja a busca da paz no convívio entre os humanos, por isso são elaboradas as regras, há também, a necessidade da vida da mente ativa: o pensar e o julgar, com um querer aprimorado pelas faculdades anteriores, os quais contribuem para que os indivíduos sejam responsáveis pela comunidade, pelo mundo em que vivem.

## 2. METODOLOGIA

A partir da presente pesquisa, a forma de atribuir o método dialético, está em analisar conceitos, descrever e relacionar a concepção da autora de República como base para a existência de um espaço público.

A importância de utilizar as obras *Sobre a Revolução* (1963), *A Condição humana* (1958) e *A vida do espírito*, para a elaboração da presente investigação, decorre da proposta de organização da sociedade que anseia a “dominação total” dos indivíduos em oposição a uma vida autenticamente política,

<sup>4</sup> A esfera pública, não pode ser sinônimo de “mundo” quando o que está no centro das atenções e das preocupações são os interesses privados. A exemplo, trabalhadores, alunos. o work elabora o mundo pelo fazer = condição humana da mundaneidade.

<sup>5</sup> Os seres humanos são indivíduos únicos, irrepetíveis, imutáveis, são livres por nascimento, podendo preferir viver sob labor ou centrando-se apenas no trabalho, há a necessidade de distinguir-se, dos outros seres humanos (SCHIO, 2012,p.171)..

posto que para a autora o exercício da ação política é a forma para o meio, sendo indispensável.

Serão utilizados comentários de obras escritas por Sônia Schio, João Mauricio Leitão Adeodato, Newton Bignotto, Edson Teles, Celso Lafer, Adriano Correia, André Duarte, Betânia Assy, posto que são pensadores brasileiros, os quais reúnem filosóficas em suas obras, tendo como base, em muitas delas, as obras de Arendt. Além desses, serão utilizados outros comentadores brasileiros e estrangeiros, bem como, obras de outros filósofos Platão, Aristóteles, Cícero, Maquiavel, Kant, os quais tratem de temáticas que complementem e suplementem as questões investigadas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa, por ser filosófica, é bibliográfica, na qual, a partir do pensamento político arenditiano, ao investigar a necessidade da existência de um espaço público-político para a existência de uma República, percebe-se a importância do espaço público, porém não com a finalidade pré-política como candidaturas a cargos políticos em eleições), de vida cotidiana, mas de cunho político. Em outros termos, é necessário um local para que haja o encontro de iguais (juridicamente), com temas em comum (os negócios humanos) pois deveriam ser de preocupação dos componentes da comunidade, a qual todos deverão se responsabilizar pelo mundo, por meio da ação e ética unida à política.

### **4. CONCLUSÕES**

Por tratar-se de uma Tese de Doutorado, bem como, por ser um estudo que apresenta três anos e meio de pesquisa as conclusões ainda são parciais, no entanto para que se comprove a necessidade da existência de um espaço público-político, cabe ressaltar que a república trata da qualidade de governo, enquanto a democracia relaciona-se à quantidade daqueles que governam no Brasil, uma República Federativa, estes dois princípios políticos estão reunidos: aqueles que habitam o território nacional vivem sob as mesmas leis , sendo a Constituição a “a Lei Magna” que abrange a todos , resguarda a igualdade, a liberdade, a pluralidade, a singularidade, como Arendt pensou, mas que estão expostos de modo distinto. Com relação à democracia pretende-se que todos participem da vida política, a qual, é representativa.



Nesse sentido, é possível analisar como relevante o estudo sobre a existência de um espaço público-político, apontando a necessidade diária de uma participação ativa, consciente e responsável do cidadão na vida de sua comunidade humana, para que cada cidadão, possa viver em pluralidade, da maneira mais harmônica possível, administrando as diferenças, os interesses e as necessidades, na busca de uma estabilidade geradora de bem-estar e inibidora de conflitos e de outras formas de diminuir o ser humano e a sua dignidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENDT, Hannah. **Crises da República**. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- \_\_\_\_\_. **Sobre a Revolução**. Tradução: José Roberto Miney. Rio de Janeiro: Editora Ática S.A, 1990.
- \_\_\_\_\_. **Sobre a Violência**. Tradução André Duarte. Rio de Janeiro: Relume-Dumaré, 2000.
- \_\_\_\_\_. **A vida do espírito**. Volume II. O querer. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- \_\_\_\_\_. **A vida do espírito**. Volume I. O pensar. Lisboa: Instituto Piaget. 2011a.
- \_\_\_\_\_. **Origens do Totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- \_\_\_\_\_. **A condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo; Posfácio de Celso Lafer. 5. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013a.
- BIGNOTTO, Newton. **Pensar a República**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 200.
- CÍCERO. **Dos Deveres (De Officiis)**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Da República**. São Paulo: Edipro, 2011.
- LAFER, Celso. **A Reconstrução dos Direitos Humanos: Um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. 7 reimpressão, São Paulo: CIA das Letras, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Pensamento, Persuasão e Poder**. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2003.
- SCHIO, Sônia. **HANNAH ARENDT- HISTÓRIA E LIBERDADE – Da ação à reflexão**. Porto Alegre: Editora Clarinete, 2012.